

Título: Risco de quedas em idosos hospitalizados na enfermaria de cardiologia do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul

Autor(es) Carlos Junior Holanda; Daniel Martins Pereira; Lilian Assunção Felipe; Luana Karen dos Santos Amaral

E-mail para contato: lilian_afelipp@hotmail.com

IES: FESCG

Palavra(s) Chave(s): Idosos, quedas, marcha

RESUMO

O tema referente à quedas em idosos é muito valorizado pela gerontologia e uma fonte de preocupação aos pesquisadores dessa área, principalmente quando pessoas denominam esse evento como sendo normal e próprio do processo de envelhecimento. A queda em um idoso indica que o mesmo, além de indicar certa vulnerabilidade decorrente de algum estado clínico patológico já previamente diagnosticado, pode inclusive ser um preditor de algo errado com a sua saúde, podendo indicar a incidência de uma doença ainda não diagnosticada. A proposta apresentada pelo presente estudo teve por finalidade avaliar as chances de quedas em idosos, de ambos os sexos, hospitalizados na Enfermária de Cardiologia do HRMS. Utilizou-se da aplicação de um questionário avaliativo, e a realização dos testes de Romberg, para equilíbrio estático, o teste do tempo de levantar e caminhar (Timed up and go) sob o qual analisamos o equilíbrio dinâmico, e o teste de força muscular MRC que nos proporcionou graduar a força necessária para realização das corretas nas fases da marcha. No período de agosto a outubro de 2014, do total de 30 participantes foram avaliados 29 idosos, com a perda de uma amostra, resultando em 29 participantes de ambos os sexos internados na enfermária de cardiologia do HRMS. Do total de 29 idosos, notou-se que grande parte dos participantes (89,6%) apresenta risco de quedas, dos quais 20 idosos obtiveram risco médio e 6 apresentaram alto risco de quedas. No grupo de alto risco quatro participantes realizaram o timed up and go com um tempo superior a 20 segundos e dois dos participantes não foram capazes de realizá-lo, devido a incapacidade de ficarem em ortostatismo sem apoio. Os participantes com baixa propensão a quedas contabilizaram um total de três idosos. Testou-se a hipótese de associação entre a força muscular periférica e o desempenho no teste de levantar e andar. Os resultados desse estudo permitem concluir a existência de um expressivo risco de quedas em idosos hospitalizados, e que a adoção de medidas para preveni-las mesmo na parcela de idosos com baixo risco faz-se necessária, pois mesmo diante de risco mínimo de quedas devem ser tomadas todas as medidas de precauções e no cuidado a este idoso para evitar com que variáveis extrínsecas possam vir a provocar queda, para isso considera-se que a orientação seja fundamental para preveni-las. A força muscular foi um ponto de destaque, sendo a fraqueza muscular caracterizada pelo presente estudo como o principal fator predisponente a quedas.